

# **"PARA PASSAR A LIMPO A PSC (PESTE SUÍNA CLÁSSICA), BOM MESMO É FALAR COM O DONO DOS PORCOS!!!": RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, SERGIPE**

**"TO CLEAR UP THE PSC (CLASSIC SWINE FEVER), IT'S REALLY GOOD TO TALK TO THE OWNER OF THE PIGS!!!": EXPERIENCE REPORT OF AN EXTENSION PROJECT IN NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, SERGIPE**

**"PARA LIMPIAR LA PSC (PESTE PORCINA CLÁSICA), ES MUY BUENO HABLAR COM EL DUEÑO DE LOS CERVOS!!!": REPORTE DE EXPERIENCIA DE UNO PROYECTO DE EXTENSIÓN EN NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, SERGIPE**

**Daniel de Freitas Dantas**

Mestrando em Zootecnia  
Universidade Federal de Sergipe,  
São Cristóvão, SE, Brasil  
E-mail: danieldantasdbfh@hotmail.com

**Paula Regina Barros de Lima**

Doutora em Medicina Veterinária  
Universidade Federal de Sergipe  
Nossa Senhora da Glória, SE, Brasil  
E-mail: paularbl@hotmail.com

**Erik da Silva Pereira**

Doutorando em Microbiologia de Alimentos  
Universidade Estadual de Campinas  
Campinas, SP, Brasil  
E-mail: erik\_sp@outlook.com

**Everton Luiz da Silva**

Graduando em Medicina Veterinária  
Universidade Federal de Sergipe  
Nossa Senhora da Glória, SE, Brasil  
E-mail: evertonsilva948@gmail.com

**Karolayne Alves Mendonça**

Médica Veterinária  
Universidade Federal de Sergipe  
Nossa Senhora da Glória, SE, Brasil  
E-mail: karolalves2020@hotmail.com

## RESUMO

Em Sergipe, o município de Nossa Senhora da Glória destaca-se com o maior rebanho suíno do estado, criados com o intuito de aproveitamento do soro de leite proveniente das indústrias de beneficiamento do município. Apesar da área ser livre da Peste Suína Clássica, ações de vigilância não devem ser negligenciadas, pois um surto traria consequências econômicas e sociais impactantes para esses produtores e

refletiria negativamente nas exportações e no comércio na área suinícola do país. Assim, o projeto de extensão intitulado “Para passar a limpo a PSC (Peste Suína Clássica), bom mesmo é falar com o dono dos porcos!!!” foi de grande contribuição para a difusão de conhecimento científico entre estudantes, criadores e transportadores de suínos acerca da PSC, sobre seus impactos e da importância da prevenção.

**Palavras-chaves:** Peste suína clássica; vigilância em saúde pública; alimentação coletiva.

## ABSTRACT

In Sergipe, the municipality of Nossa Senhora da Glória stands out with the largest swine herd in the state, created with the aim of using the whey from the processing industries of the municipality. Despite the area free of Classical Swine Fever, surveillance actions should not be neglected, as an outbreak would have impacting economic and social consequences for these

producers and would negatively reflect on exports and trade in the country's swine area. To clear up the PSC (Classical Swine Fever), it's really good to talk to the owner of the pigs!!!” was of great contribution to the dissemination of scientific knowledge among students, breeders and swine transporters about PSC, about its impacts and the importance of prevention.

**Keywords:** Classical swine fever; public health surveillance; collective feeding.

## RESUMEN

En Sergipe, se destaca el municipio de Nossa Senhora da Glória con el mayor rebaño porcino del estado, creado con el objetivo de aprovechar el suero de las industrias procesadoras del municipio. A pesar del área libre de Peste Porcina Clásica, no se deben descuidar las acciones de vigilancia, ya que un brote tendría consecuencias económicas y sociales impactantes para estos productores y se

reflejaría negativamente en las exportaciones y el comercio del área porcina del país. Por lo tanto, el proyecto de extensión titulado “Para limpiar la PSC (Peste Porcina Clásica), es muy bueno hablar con el dueño de los cerdos!!!” fue de gran aporte para la difusión del conocimiento científico entre estudiantes, criadores y transportistas porcinos sobre la PSC, sobre sus impactos y la importancia de la prevención.

**Palabras clave:** Peste porcina clásica; vigilancia en salud pública; alimentación colectiva.

## 1 INTRODUÇÃO

A suinocultura brasileira é atualmente destaque no mundo, sendo o Brasil o quarto maior produtor de carne suína (Anuário da suinocultura industrial, 2020). A posição de destaque no cenário mundial deve-se, principalmente, aos investimentos

em emprego de tecnologias, melhoramento genético do rebanho, sanidade e fatores nutricionais (Silva *et al.*, 2008).

Na região Nordeste do Brasil, a suinocultura ainda é uma atividade econômica de baixa produtividade devido à interferência das condições climáticas desfavoráveis à criação de suínos e ao baixo investimento em tecnologias. Todavia, a criação de suínos é considerada a segunda atividade alternativa comumente desempenhada por produtores da agricultura familiar (Silva, 1999).

No estado de Sergipe, o município de Nossa Senhora da Glória é considerado uma bacia leiteira. Isso faz com que a suinocultura seja a segunda atividade econômica mais desenvolvida no município, tendo como objetivo o aproveitamento do soro de leite proveniente das grandes indústrias de beneficiamento do leite e queijarias, para a alimentação desses animais (Marinho, 2009).

Tendo grande importância econômica para o município de Nossa Senhora da Glória, é de grande relevância o monitoramento de doenças que afetam a criação de suínos como, por exemplo, a Peste Suína Clássica (PSC). A PSC é uma doença hemorrágica dos suídeos, cuja mortalidade pode se aproximar de 100% em animais jovens. Além dos prejuízos sanitários para a suinocultura, provoca embargos no comércio de animais vivos e de seus produtos em áreas não livres da doença (Barcellos; Sobestiansky; Girotto, 1992).

Devido a sua importância para a suinocultura mundial, a PSC é uma enfermidade contemplada na lista da Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, cujo reconhecimento internacional de países ou zonas livres ocorre de forma gradativa, como ocorreu em 2016 com boa parte das unidades federativas brasileiras (OIE, 2016).

A PSC tem como agente etiológico o vírus RNA da família *Flaviviridae*, do gênero *Pestivirus* e é descrito por três genótipos. Até 1980, aqui no Brasil a enfermidade se caracterizava como endêmica em vários estados, porém esforços foram promovidos no país, tais como programas oficiais de controle e erradicação e uso massivo de vacina

viva modificada, e tudo isso contribuiu para a redução drástica da sua ocorrência. E hoje, grande parte do território brasileiro é reconhecido pela OIE como livre da doença, sendo os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Tocantins, Rondônia, Acre, Distrito Federal e mais quatro municípios amazonenses, além do estado de Sergipe (Gava, 2019), local de realização do projeto de Extensão de que trata este trabalho.

A PSC não se caracteriza como uma zoonose, ou seja, não é transmissível nem causa enfermidades em seres humanos, e também não afeta outras espécies, sendo restringida apenas para os suídeos. A principal forma de transmissão é através do contato direto de suínos infectados com suínos saudáveis, de veículos transportadores de suínos que podem possuir fezes e urinas contaminadas, que pode ser um importante carreador do agente para animais saudáveis, e também através de ingestão de produtos cárneos de origem suína contaminados com os vírus, uma forma de alimentação conhecida como a “lavagem”, que nada mais é do que restos de alimentação humana usados para alimentação dos animais. Não existe tratamento para a PSC.

A maior ação para combate à doença se dá através da biosseguridade nas produções, eficaz comunicação entre as autoridades veterinárias, os médicos veterinários e produtores de porcos em casos suspeitos, para que providências sejam tomadas com agilidade, como também a vigilância sorológica entre suínos e javalis e a prática da vacinação com vírus vivo modificado em áreas endêmicas (Gava, 2019). Um surto de PSC traria consequências econômicas e sociais impactantes para esses produtores e refletiria negativamente nas exportações e no comércio na área suinícola do país.

Segundo a Instrução Normativa nº 28 de 15 de maio de 2008, entende-se por educação sanitária o processo de disseminação, construção e apropriação de conhecimentos, por parte dos participantes das diversas etapas das cadeias produtivas

associadas às atividades agropecuárias e pela população em geral, relacionados com a saúde animal, sanidade vegetal e qualidade dos produtos, subprodutos e insumos agropecuários (BRASIL, 2008). Tais ações são imprescindíveis para um bom desempenho dos programas sanitários, tendo em vista que os serviços de defesa agropecuária são na maioria das vezes temidos pelos produtores rurais, que percebem as ações como um empecilho para sua atividade pecuária (Pinto; Nichele, 2021).

Dessa forma, a educação sanitária se coloca como uma ferramenta primordial na comunicação entre pequenos suinocultores, médicos veterinários e autoridades de saúde animal, principalmente em municípios com criação predominantemente de suínos de subsistência, onde praticamente não há assistência técnica nem adoção de medidas sanitárias adequadas. O desconhecimento da legislação sanitária, das medidas de prevenção de doenças, das exigências ou restrições para trânsito animal, entre outras, torna a educação sanitária essencial para que as ações de defesa agropecuária sejam percebidas de forma mais propositivas e construtivas do que prioritariamente punitivas (Pinto; Nichele, 2021).

Por isso, é relevante a execução de ações de extensão que proporcionem benefícios para esse público-alvo de criadores e que contribuam para a melhoria das condições socioeconômicas desse grupo (Neto *et al.*, 2013).

A Universidade Federal de Sergipe, através do Campus do Sertão, estimula a participação ativa dos discentes na elaboração de projetos de extensão baseados na problematização para propostas aplicáveis na comunidade em que estão inseridos, especialmente voltadas para os produtores rurais. Essa integração entre discentes, docentes, instituições de ensino e comunidades rurais têm a capacidade de solucionar algumas problemáticas vivenciadas pela sociedade de forma ativa e participativa. Utilizar elementos importantes dos aspectos socioculturais de uma comunidade e integrá-los aos conhecimentos técnico-científicos favorece a compreensão e promove um maior engajamento entre as partes envolvidas, promovendo benefícios para ambas.

Por esta razão, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência positiva de uma ação para produtores de suínos, estudantes do ensino médio e transportadores de animais, sobre os impactos negativos causados pela PSC, orientando-os quanto à identificação dos sinais clínicos da doença e sensibilizando-os para adoção de medidas preventivas capazes de impedir que a enfermidade acometa as criações de suínos do município de Nossa Senhora da Glória e municípios circunvizinhos.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto de extensão intitulado “UFSPM: Para passar a limpo a PSC (Peste Suína Clássica), bom mesmo é falar com o dono dos porcos!!!”, contemplado pelo edital PROEX – PIAEX nº 23/2018 da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi desenvolvido por discentes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia (bolsistas e voluntários), por um docente coordenador e por colaboradores da Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão, entre os meses de março e setembro de 2019.

Esse projeto teve como público-alvo produtores rurais de suínos, transportadores e comerciantes de suínos, estudantes do Programa de Educação para jovens e adultos e estudantes do ensino médio de escolas públicas, em sua maioria filhos de criadores de suínos ou de transportadores desses animais residentes no município de Nossa Senhora da Glória-SE.

Inicialmente, foi realizado um levantamento da localização das propriedades que desempenhavam a suinocultura no município com a colaboração da Secretaria Municipal de Agricultura e de algumas associações. Além das propriedades e comunidades que desempenhavam essa atividade, foram escolhidas as escolas de ensino médio com maior probabilidade de ter, em sua maioria, alunos filhos de produtores rurais, bem como recintos pecuários de comercialização de suínos, como parques de comercialização desses animais.

Assim, foram convidados o Centro de Excelência Manoel Messias Feitosa, a Escola Municipal Tiradentes e o Instituto Federal de Sergipe. Os convites foram feitos previamente por e-mail e depois presencialmente aos responsáveis pelas escolas selecionadas e, logo após o esclarecimento do plano e objetivos do projeto, de forma presencial, as instituições autorizaram o agendamento das ações.

Outra oportunidade para divulgação do projeto foi na Semana de Acolhimento de estudantes recém-ingressados no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão.

Para o processo educativo, bolsistas e voluntários envolvidos no projeto elaboraram diversas ferramentas educativas como panfletos, cartilhas, folders, cordel, palestras, camisas e vídeos.

Cartilhas, folders e panfletos foram confeccionados, pois favorecem o processo de aprendizagem e estimulam a autonomia dos participantes na busca pelo conhecimento do assunto abordado.

O cordel é uma ferramenta de comunicação de grande importância cultural e social, principalmente para a região Nordeste, sendo simples, porém bem abrangente, pois atinge todas as camadas sociais (Carreiro, 2012). Possui uma linguagem em forma de versos rimados e não proporciona dificuldades de compreensão para quem lê (Lacerda, 2010), que contribui na prática educativa promovendo atitudes criativas e reflexões sobre o conteúdo que é abordado, por isso, também foi uma das ferramentas de ensino executadas.

As instituições foram visitadas logo após a confecção de todo o material de divulgação. Durante o período das visitas, os discentes envolvidos vestiram a camisa do projeto com a frase “Se a Peste Suína atacar, seu negócio vai quebrar” como uma forma de alertar de maneira imediata sobre os prejuízos financeiros ocasionados pela enfermidade.

Os estudantes foram direcionados aos pátios das instituições para que assistissem a um vídeo no qual eram abordados aspectos como a identificação dos sinais clínicos da PSC e a importância da rápida notificação aos Serviços Veterinário Oficial quando da suspeita da doença. Após isso, foi recitado o cordel que também esclareceu algumas particularidades da doença. No fim, abriu-se um espaço para questionamentos e dúvidas, e então foram distribuídos folders ilustrados destacando pontos como prevenção, identificação de sinais clínicos e medidas de controle da PSC (Figuras 1, 2, 3 e 4).

**Figura 1** – Apresentação do projeto para estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus Glória



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

**Figura 2** – Apresentação do projeto para estudantes do ensino médio do Centro de Excelência Manoel Messias Feitosa, localizado na cidade de Nossa Senhora da Glória



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

**Figura 3** – Apresentação do cordel para estudantes do ensino médio e na Semana de Acolhimento de calouros do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

**Figura 4** – Capa ilustrativa do cordel, elaborada pela equipe do projeto de extensão



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

Além das ações nas escolas, os integrantes do projeto visitaram o recinto onde ocorre semanalmente a comercialização de suínos vivos em Nossa Senhora da Glória. Durante as visitas, os criadores, transportadores e comerciantes eram abordados e orientados sobre a prevenção da PSC, enfatizando a importância das medidas de biossegurança no transporte e nos estabelecimentos pecuários, bem como sobre os riscos de transmissão de doenças em locais com aglomeração de animais, como é o caso das feiras.

Durante essa atividade, os criadores, transportadores e comerciantes foram alertados sobre as consequências da entrada da doença no estado de Sergipe, que é livre da enfermidade, já que muitos relatavam desconhecer os riscos e a proibição de adquirir suínos em estados vizinhos considerados não livres da PSC (Figuras 5 e 6).

**Figura 5** – Apresentação do projeto para criadores e transportadores de suínos na feira de animais no município de Nossa Senhora da Glória - SE



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

**Figura 6** – Participantes do projeto entregando folder explicativo para criadores e transportadores de suíños na feira de animais no município de Nossa Senhora da Glória - SE



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

Nas propriedades que desempenhavam a suinocultura, os produtores foram incentivados a implantar boas práticas na criação, incluindo a anotação dos dados sanitários e reprodutivos do rebanho (Figura 7). A adoção de boas práticas é importante, pois auxilia na prevenção da PSC e de outras enfermidades que podem acometer os suínos.

Aos produtores, também foram entregues folders contendo diversas ilustrações que auxiliavam no entendimento do conteúdo. O folder é uma ferramenta pedagógica eficiente, pois, além de provocar reflexões, também ajuda no processo de assimilação dos conceitos abordados.

**Figura 7** – Apresentação do projeto para criador de suínos no município de Nossa Senhora da Glória - SE.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

As escolas são meios importantes para o desenvolvimento de processos ativos e contínuos para a promoção de mudanças de atitudes e conhecimento tanto de estudantes quanto de seus familiares. Assim, foram realizadas 4 visitas em escolas públicas do município de Nossa Senhora da Glória - SE, sendo alcançado por meio do projeto um público de aproximadamente 300 estudantes, incluindo alunos do Programa de Educação para Jovens e Adultos.

As atividades desenvolvidas junto aos alunos realizaram exibições de vídeos, recitação de cordel e entrega de folder informativo. Esses recursos são eficazes no processo de ensino-aprendizagem e estimulam o aprendizado, integrando, na maioria das vezes, estudantes, professores e familiares (Arroio; Giordan, 2006). Esses elementos de aprendizagem abordavam aspectos epidemiológicos relacionados a PSC e de como agir diante da suspeita dessa enfermidade.

Além das ações nas escolas, foram realizadas 3 visitas na feira de animais e 33 visitas às propriedades rurais que desempenhavam a suinocultura de base familiar em sua maioria, sendo possível alcançar 70 criadores e transportadores de suínos do município.

Esse público demonstrou grande interesse durante a abordagem do tema e foi possível perceber a falta de conhecimento sobre a PSC durante alguns questionamentos levantados pelos integrantes do projeto. O desconhecimento da enfermidade e outros fatores que interferem na subnotificação dos focos são entraves para a suinocultura nacional, e uma atenção particular deve ser dispensada às criações de subsistência (Oliveira *et al.*, 2014).

A sensibilização dos criadores e transportadores de suínos para a adoção de medidas de biosseguridade como higienização dos veículos e aquisição de animais de procedência segura é importante para evitar a entrada do agente viral na criação de suínos no município.

Durante as visitas nas propriedades foi possível observar os sistemas de criação e orientar os criadores para a adoção de medidas sanitárias que auxiliam na prevenção da enfermidade. Assim, ações de extensão como o projeto “UFSPM: Para passar a limpo a PSC (Peste Suína Clássica), bom mesmo é falar com o dono dos porcos!!!” auxiliam na difusão de conhecimento científico fora dos muros da universidade e cumpre o papel social da instituição como agente transformador da sociedade (Guirro *et al.*, 2008).

Cabe ainda ressaltar que o projeto foi de grande relevância para a suinocultura do município de Nossa Senhora da Glória-SE, tendo em vista que o mesmo foi executado durante um período em que Alagoas, estado vizinho, registrava um foco de PSC no município de Traipu. Tal fato deixou criadores e transportadores de suínos em alerta no estado de Sergipe. Com isso, medidas sanitárias foram adotadas para a manutenção do status de livre de PSC no estado.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de vídeos, cordel e folders mostrou-se importante no processo de ensino-aprendizagem sobre a PSC para estudantes do ensino médio, criadores e transportadores de suínos do município de Nossa Senhora da Glória-SE, tendo em vista o auxílio dessas ferramentas no processo de estímulo à adoção de medidas sanitárias preventivas na criação de suínos e difusão do conhecimento. A elaboração do material, o conhecimento da legislação, a escolha do público-alvo da ação e a abordagem do assunto de forma clara e simples revelaram uma experiência exitosa para os integrantes do projeto por perceberem que podem contribuir com a sociedade em que estão inseridos através da extensão universitária.

É imperativo que ações de extensão nessa temática sejam desenvolvidas em estados considerados NÃO LIVRES para a PSC, como por exemplo: Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Amapá e Roraima, a fim de esclarecer aos produtores de suínos quanto à importância da erradicação dessa doença e dos impactos econômicos e sociais que ela causa.

Com uma linguagem acessível ao público, foi facilitada a compreensão das medidas sanitárias normatizadas pela Defesa Sanitária Animal para proteger os rebanhos suínos brasileiros, contribuindo para a manutenção do status Livre de PSC no estado de Sergipe.

Espera-se, de forma geral, que as ações executadas nesse projeto permitam que pequenos produtores de suínos do município de Nossa Senhora da Glória tornem-se mais propensos para a adoção de boas práticas, como: higienização das instalações, aquisição de suínos de conhecida procedência com respectiva documentação zoossanitária, implantação de quarentena ao adquirir animais, cuidados sanitários relacionados com a disseminação do vírus por utensílios e vestuários contaminados, além do fornecimento de alimentação adequada. Tais medidas de biosseguridade serão efetivas inclusive para prevenção de outras enfermidades nos rebanhos suínos.

Outra expectativa é que os produtores, comerciantes e transportadores de suínos saibam identificar os sinais clínicos e que notifiquem as autoridades competentes de forma imediata, evitando a disseminação do vírus por outras propriedades e municípios do estado de Sergipe.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-reitoria de Extensão da UFS PROEX, pelo financiamento do projeto de extensão “UFSPM: Para passar a limpo a PSC (Peste Suína Clássica), bom mesmo é falar com o dono dos porcos!!!”; aos discentes e docentes colaboradores da UFS Campus Sertão que participaram do projeto de extensão. Agradecemos também às escolas e aos estudantes e a todos os criadores e transportadores que nos receberam através do projeto.

## REFERÊNCIAS

- ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 24, p. 8-11, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324759123\\_O\\_video\\_educativo\\_aspectos\\_da\\_organizacao\\_no\\_ensino](https://www.researchgate.net/publication/324759123_O_video_educativo_aspectos_da_organizacao_no_ensino). Acesso em: 12 mar. 2022.
- BARCELLOS, D. E. S. N. de; SOBESTIANSKY, J.; GIROTTO, A. F. **Peste suína clássica:** custo de um surto. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1992. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/433996>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 28 de 15 de maio de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de maio de 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452883/mod\\_resource/content/1/Educacao\\_SanitariaDefesaAgropecuaria\\_IN28\\_MAPA\\_2008.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452883/mod_resource/content/1/Educacao_SanitariaDefesaAgropecuaria_IN28_MAPA_2008.pdf). Acesso em: 15 set. 2008.
- CARREIRO, L. M.; CASTRO, W. M.; FERNANDES, A. S.; TELES, R. M. A importância do uso da literatura de cordel como facilitador do ensino-aprendizagem da Química Orgânica no Ensino Médio. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16.; ENCONTRO*

DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA BAHIA, 10., 2012, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ED/SBQ; UFBA; UESB; UESC; UNEB, 2012.

GAVA, D.; ZANELLA, J. R. C.; CARON, L.; SCHAEFER, R.; SILVA, V. S.; MORAES, G. M.; CAETANO JÚNIOR, J.; TEIXEIRA, R. C. Peste Suína Clássica e Peste Suína Africana: a situação mundial e os desafios para o Brasil. **Concórdia**: Embrapa Suínos e Aves, 2019. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/338083278\\_Peste\\_Suina\\_Classica\\_e\\_Peste\\_Suina\\_Africana\\_a\\_situacao\\_mundial\\_e\\_os\\_desafios\\_para\\_o\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/338083278_Peste_Suina_Classica_e_Peste_Suina_Africana_a_situacao_mundial_e_os_desafios_para_o_Brasil). Acesso em: 16 mar. 2022.

GUIRRO, E. C. B. P.; LEMES, K. M.; RIBEIRO, S. L.; SILVA, M. M.; BINI, T. L. L.; CUNHA, O. Implantação do conceito de “posse responsável” no município de Palotina/PR – Brasil. **Extensão em Foco**, [s./], n. 2, 2008. DOI: 10.5380/ef.v0i2.24780. Acesso em: 13 mar. 2022.

LACERDA, F. G.; MENEZES NETO, G. M. Ensino e pesquisa em história: a literatura de cordel na sala de aula. **Outros Tempos**: Pesquisa em Foco – História, [s./], v. 7, n. 10, 2010. DOI: 10.18817/ot.v7i10.107. Acesso em: 13 mar. 2022.

MARINHO, Glenda Lídice de Oliveira Cortez. **Characterization of pig activity developed by family farming cheese productors in Nossa Senhora da Glória, high midland of Sergipe**. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

MARTINS, F. M.; TALAMINI, D. J. D. Panorama da Suinocultura. Anuário 2021 da Suinocultura Industrial. **Itu**: Suinocultura Industrial, v. 43, n. 6, ed. 297, p. 18-23, 2020. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1128179>. Acesso em: 13 mar. 2022.

OIE. World Organization for Animal Health. **Classical fever**. Disponível em: <https://www.oie.int/en/disease/classicalswinefever/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

OLIVEIRA, L. G.; OLIVEIRA, M. E. F.; GATTO, I. R. H.; ALMEIDA, H. M. S.; SAMARA, S. I. Peste suína clássica: caracterização da enfermidade e ações de controle e erradicação adotadas no Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 21, n. 3, p. 343–358, 2023. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1234>. Acesso em: 13 mar. 2022.

PINTO, E. S.; NICHELE, A. G. Educação sanitária em defesa agropecuária: entrelaçamentos com a educação profissional e tecnológica e a educação popular em saúde. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 69–80, 2021. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.26016. Acesso em: 13 mar. 2022.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação**:

Ciências Humanas e Sociais – UNIT, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, A. M. R.; BERTO, D. A.; LIMA, G. J. M. M.; WECHSLER, F. S.; PADILHA, P. M.; CASTRO, V. S. Valor nutricional e viabilidade econômica de rações suplementadas com maltodextrina e acidificante para leitões desmamados. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 37, n. 2, p. 286–295, 2008. DOI: 10.1590/S1516-35982008000200015. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, I. J. O. **Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos**. Piracicaba: FEALQ, 1999.